

AVE MARIA



ANO XLVII

NÚMERO 14

São Paulo, 14 de Abril de 1945



CENA FAMILIAR — Também São José e Nossa Senhora se azejavam em ter em seus braços o enlevo de suas almas, a alegria de sua vida. De São José para Nossa Senhora vai o Menino Deus. Nos braços dos pais estejam as criancinhas. Nenhuma garantia melhor para a educação cristã.



AGRADECEM FAVORES ALCANÇADOS:

SALTO — Sr. Maximiliano Salvadore, em louvor de S. José. — D. Evelia Donatini, por intenção de Marfida. — D. Izabel Bello, por Virginia Sampaio e em louvor de Santo Antonio. — D. Helena Fabri, por alma de Regina de la Vechia. — D. Antonio Moraes, por Maria Ana de Moraes e Olegário José Moraes e a São Benedito. — Sr. Joaquim Pavaneli, por intenção de todos os falecidos de sua numerosa família. — D. Olimpia Sumbini, em louvor de S. Roque; por Edegar Sumbini, por Luis e Maria Capuci; por Luis Sumbini e Carolina Sumbini e por Silvio Castelani. — D. Leonilda Quadros, por João e Maria Quadros, pelas almas e S. Judas Tadeu. — D. Maria Soutag, em louvor de N. S. do Brasil. — D. Helena Teixeira, em louvor de Sto. Antonio. — Sr. Pedro Stefani, pelos falecidos da sua família. — D. Candida Cruz, às almas; por alma do Pe. Bento e Pe. Mario e por Belisaria Lopes da Cruz. — D. Maria Guido, pelas almas tôdas e pelas almas dos falecidos da família. — D. Soledade Santana, por Domingos Otero, pelas almas, e em louvor de C. Benedito. — D. Ana R. Terri, pelas almas de Ana Gotardi e Giovanni Bassi; por Maria e Lourenço Bassi; por Rosa e Luis Terri, de Gelmati e Corizo. — Sr. Antonio Ferrari, pelas almas. — D. Natalina F. Casola, por Maria Rosa Pescadora e pelas almas. — D. Catarina Spoladori, às benditas almas. — D. Virginia Padovani, por Santo e José Padovani. — Sr. Joaquim Cargnelutti, às almas; D. Angelina Marconi, às almas; D. Santa Fontana, às almas. — D. Helena Bologna, em louvor de Santo Antonio. — D. Rosa Ferrari, por Alcides Ferrari e pelos falecidos da família. — D. Ernesta Bombana, pelas almas. — D. Antonieta Quadros, por Leticia Elone. — D. Alcinda Ciampi, ao eBato Claret, por ter sido felizes sem filhos nos exames.

ITAMOGI — D. Filomena Guerra, pela alma de todos os falecidos de sua família. — D. Conceição Oliveira, às almas; por Manoel Martins e José Furtado; por Ana Martins Nascimento e toda sua família. — Sr. Manoel Martins Junior, pelas almas do Purgatório. — Sr. Herotides Martins, pelas almas do Purgatório. — Amelia Pereira, por José Pereira da Cunha. — D. Justina Guerra, pelas almas. — D. Emilliana Roquette, por intenção de Ezequiel e Julio Roquette.

ELIAS FAUSTO — D. Assunção Pardo Santos, em louvor de S. José.

INDAYATUBA — D. Jacyra Turini, a S. Judas Tadeu e Nossa Senhora.

ITU — D. Maria Volpato, em louvor de Sto. Antonio. — D. Benedita Salvadore, por intenção de Nicola Salvadore, a N. S. do Patrocinio e pelas almas benditas. — Alzira Salvore, pelas almas do Purgatório.



A hora da meditação...



PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PÓRTO ALEGRE - CURITIBA - S. PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - BAHIA - RECIFE

na Paz do Senhor

MONSENHOR TEÓFILO GUIMARÃES

Faleceu em Ouro Fino, a 18 de Março. O venerando sacerdote que a diocese de Pouso Alegre acaba de perder, prestou relevantes serviços à Igreja nos varios postos que ocupou.

Por 30 anos paroquiou a freguezia de Ouro Fino, onde a sua atuação religiosa foi notável e onde empreendeu a construção de um dos mais majestosos templos da diocese.

À família do pranteado Monsenhor Teófilo os mais sentidos pêsames.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR.

em:

ERECHIM (R. G. Sul) — Sr. Denizo de Paola Malucelli, filho de nossa boa assinante de Ave Maria, em Curitiba. — **ELIAS FAUSTO**: Sr. Luis Patelli. — **SALTO**: Sr. Antonio Stoppa; Men. Maria Benedita; D. Benedita Arruda Ferrari. — **MONTE ALEGRE**: Sr. Sebastião Carvalho. — **SOCORRO**: D. Maria Joana Ferreira. — **ATI-BAIA**: D. Henriqueta de Oliveira. — **PIRA-CAIA**: Sr. Angelo José de Oliveira. — **PORTO ALEGRE**: D. Maria Luisa De la Pola Reis; D. Maria Scattarreggi; Sr. Augusto Bugs; Sr. Jacob Junblut; D. Mimoso Azevedo Moura; Sr. Vicente Dat-Molin; D. Etelvina da Silva Barbosa; D. Maria C. Ther Thilen; D. Sibilla Dilenburg.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XIV. O Coração de Maria na Ressurreição de Jesus

2. ALEGRIAS DE NOSSA SENHORA

DIZ o Evangelista São João, com a experiência de protagonista, que "os discípulos alegraram-se tendo visto o Senhor ressuscitado" (Joan. XX, 20).

Certamente foi esta das mais íntimas e plenas alegrias que jamais tinham experimentado aqueles corações. Sua felicidade, ao lado do Mestre, tão contínua e pacífica, fôra-lhes quase drepente, interrompida e quebrada pelas violências do sofrimento e da morte ignominiosa. Mal tinham tido tempo para preparar o ânimo para o golpe rude, quando se viram por êle prostrados, e largados em meio à vida, desorientados. A desorientação, o medo, a vergonha, o desânimo, reinavam em seus corações e mal sabiam que rumo tomar após o fracasso do Mestre. Nessa situação, as primeiras notícias de uma possível ressurreição de Jesus quase lhes irritavam o ânimo. Entretanto a luz se foi fazendo. Não era somente o testemunho das mulheres, mas o mesmo Pedro que lhes reaparece tão decidido e varonil, e transparentando nas faces rugosas a alegria triunfante de quem se goza na esplendente realidade da glória do Mestre redivivo. Só faltava agora reverem-no êles também. E Jesus lhes apareceu. E a alegria dêles foi tanta que também se podia chamar ressurreição. Foi uma nova vida que lhes brotava na inteligência e no coração e lhes invadia todo o ser. As dúvidas da véspera se desfizeram como as neblinas que precedem um dia brilhante e sem nuvens.

Antes dêles Maria desfrutara as primícias da ressurreição. Alegrou-se com a glória de Jesus. Sua alegria fôra muito mais intensa, quanto mais plena era sua compreensão do triunfo messiânico; fôra muito mais pura, quanto mais livre de interesses próprios; fôra muito mais calma e tranqüilla quanto jamais duvidara em seu Coração da glória imortal do Redentor.

Mas quando a sós, no primeiro encontro com o Filho glorioso, Maria se rejubilara, rejubilara-se como Mãe, e as mães não sabem alegrar-se sem comunicar sua felicidade a todos os filhos. O Coração de Maria certamente orara então a Jesus pelos apóstolos ainda sumersos na dor e na tristeza, — e o que mais a afligia, — esmagados por uma onda de desânimo. Não dizemos que tenha orado com seus lábios, nem mesmo que tenha formulado em seu interior uma prece explícita, mas o de que não podemos duvidar é que seu Coração materno tenha reunido em seu amor os filhos adotivos, os apóstolos de Jesus e que tenha desejado fazer brilhar quanto antes aos olhos dêles a realidade cantante da promessa do Salvador: "Ao terceiro dia ressuscitarei."

Foi uma oração de seu Coração, e como seu Coração era o éco fiél do de Jesus, cruzaram-se as intenções e os desejos.

Quando pois, na tarde daquele mesmo dia, soube Nossa Senhora que a verdade da ressurreição de Jesus se espalhara entre os discípulos, — quando alguns dêles, ou das piedosas mulheres lhe vieram comunicar a transformação que se operara nos sentimentos de todos, — nova, distinta alegria inundou o Coração da Mãe dos fiéis.

Esta alegria, como a preocupação anterior, motivadas pelo interesse das almas daquêles primeiros discípulos do Salvador foram as primeiras de uma longa série de preocupações, tristezas e alegrias que dali em diante haveriam de alimentar-se no seu Coração. A maternidade espiritual das almas não dará jamais repouso a seu Coração: é a nova missão que lhe confiou seu Filho amado. Já não poderia mais sofrer por Jesus, mas deveria sofrer, sim, pelos membros de Jesus, confiados a seus cuidados maternos.

E a oração de Maria daquele dia em pós compreendeu tôdas as almas, pois a tôdas diz Maria, com mais verdade que S. Paulo: "Filhinhos meus, que novamente dou à luz, até que se forme Jesus Cristo em vós". (Gal. IV, 19.).

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

II DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

FIÉIS E SACERDOTES

A parábola do Bom Pastor, bela pelos encantos campestres, traz-nos à mente a recordação das relações íntimas existentes entre os fiéis e seus pastores legítimos, os sacerdotes.

Alegrias sem conta proporcionam essas ovelhinhas fiéis e submissas à voz do zeloso pastor que tudo sacrifica por elas. Todavia, não atentemos em tais dias nimbados de luz e felicidade, quando sombras espessas de tristeza acabrunham o coração do sacerdote por aquelas outras almas, que o apedrejam com convícius e lhe arrancam lágrimas.

É o **DESCONHECIMENTO DO PASTOR**, o desdem para com o ministro de Deus que punge a alma sacerdotal. Pouco se importa de sua pessoa o humilde padre que tudo abandonou e visou como única glória o cimo do Calvário. Entretanto, sua alma não pode ficar indiferente nem impassível em face das insídias para com a instituição divina do sacerdócio. "Elas me conhecem", dizia Nosso Senhor. As ovelhas conhecem seu pastor. Os paroquianos vivem ao lado de seu pároco. Guardem-lhe a vida, defendam-no dos ataques das seitas inimigas, auxiliem-no na guarda afanosa e acidentada do rebanho que lhe fôra confiado.

Não cabe a indiferença para com os nossos sacerdotes. Saibam-nos os fiéis, porque serão eles que perderão caindo no esquecimento e desprezo do sacerdócio. Cumprimentem o sacerdote, quando pelas ruas ou viagens o encontrarem. Sintam-se bem ao seu lado. Tenham para com êle as mostras de educação e civilidade que não se negam ao cidadão que passa junto de nós.

"Se me encontrasse como um anjo e um sacerdote, cumprimentaria antes ao sacerdote", disse S. Francisco de Assis.

A **INGRATIDÃO** é o segundo motivo de sofrimento para com os ministros de Nosso Senhor. Fez-se questão fechada de velar o trabalho que o padre realiza em seu campo de apostolado. De tudo se afastou o sacerdote para mais em cheio se entregar ao trabalho espiritual, doutrinal e social. Moço ou ancião tenazmente persiste em permanecer em seu posto até esgotar precocemente a vida.

Quanta vez, ao depois dessas labutações e suores, cae-lhe pesada e fria a pedra da ingratidão... Foram talvez os mais favorecidos os menos reconhecidos.

Por último, a **PERTINÁCIA DOS FIÉIS NO ERRO E NO PECADO** é a mais dolorida penalidade do padre. Ver as almas se perderem, contemplá-las transviadas, embora tantos avisos e recomendações, atormenta a alma do padre como não é possível compreender. São muitas as alegrias que inundam a alma sacerdotal; no entanto são maiores as suas penas. Tem para si, apesar disso, uma palavra eternamente memorável e

histórica do grande Dupanloup: "Nunca o padre é mais padre do que coroado de espinhos e crucificado."

EDUCAÇÃO

E' a educação cristã dos filhos a obra mais necessária da família. E' a criança como a planta. Planta sem cultivo nem agua, murcha e estraga-se. Criança sem educação religiosa é um infeliz, um vicioso, um criminoso.

Urge a todo o custo ensinar-lhe o temor de Deus, o conhecimento de Jesus e de Nossa Senhora, para não cair na miseria do pecado, nunca bem chorado.

OBRA DE BOM PASTOR

Costuma-se em muitos lugares destinar êste domingo à prática santa de fazer a desobriga dos presos e doentes. Não é bom pastor quem visita tôdas as ovelhinhas? Quem consola as tristezas e anima os descoroçados?

De tudo zela a Igreja, pois será o seu maior desejo ver tôdas as almas governadas pela suave cajado do Pastor santo, que é Jesus Cristo.

PONTO CATEQUÉTICO

Por quê se chama Jesus Cristo Bom Pastor? — Por exercer os officios próprios dum pastor, para com as nossas almas.

E qual é o rebanho do Jesus Cristo? — Todos os católicos, ainda que alguns sejam ovelhas desgarradas.

Quais os nossos deveres para com Êle? — Conhecê-lo, ouvir-lhe a palavra e seguí-lo com fé e amor e dar-lhe as obras de nossa vida.

NOSSOS MODELOS

Sta. Engrácia torturada até se lhe verem os ossos e as entranhas por diversas partes, permaneceu fiel até a morte ao divino Esposo Jesus Cristo.

— S. Aniceto, Papa, viu Roma livre dos erros que a infestavam, devido ao zelo pela inviolabilidade da Igreja.

— S. Expedito, o advogado dos assuntos difíceis, foi chefe de legião romana, morrendo pela causa de Jesus Cristo.

P. Astério Pascoal, C. M. F.



Morte feliz

Dupuytren depois de ter vivido como materialista, alcançou da misericórdia divina a graça de morrer cristamente.

Confessou-se, comungou com a piedade duma criança e morreu nos braços de um humilde vigário de aldeia.

Fora Dupuytren uma das maiores celebridades médicas do século passado.



Efemérides Marianas

TRIUNFOS DO CORAÇÃO DE MARIA EM PASSOS

O remate das Missões nas Capelas dos Bairros de Passos culminou com uma apoteóse jamais vista em Passos. Conduzida a bela imagem do Coração de Maria, na Capelinha, em um auto ricamente ornamentado e aberto, com lanternas e côro de cantôras, percorreu as principais ruas acompanhado de uma comitiva de mais 15 autos, vindo do bairro dos "Coimbras" a 1 quilômetro do centro.

Pelas 19 horas o cortejo solene entrava no espaçoso largo frente à Matriz. Mons. Messias, dd. Vigário e outros sacerdotes, com uma multidão imensa, nos aguardavam. Uma massa popular considerada em mais de 4.000 pessoas se comprimiam em frente à Matriz; após o sermão explicativo daquela solenidade e o "Hino da Paz" entre delírios de amor à meiga Virgem repetiram todos mãos postas, e em devoto silêncio a fórmula de Consagração, sendo entoado após o "Doce Coração de Maria"; segue apoteóse ao Brasil e a Minas, cantando o côro acompanhado pelo povo, uníssono, o Hino "Brasil de Maria". Como ressoava pelas avenidas, vales e serras: "Bradai brasileiros, que reine, Maria, teu coração!"...

Esta apoteóse final foi o complemento das parciais nos bairros: Penha, S. Francisco, S. Benedito, Cadeia e Coimbras nas missões lá pregadas nos dias anteriores que foram consagrados ao Coração de Maria que foi levada também de bairro em bairro em triunfos acompanhada até sua capelinha por belos cortejos de automoveis, recebida entre flôres e vivas e cânticos. Tanta era a devoção e amor que na partida da Imagem do Coração de Maria de cada Capela do bairro era acompanhada de um mar de lágrimas e soluços. As saudades tiveram seu lenitivo no belo quadro do Santo Coração que lá ficou como recordação o qual será substituído por belas imagens do Coração de Maria que já estão encomendadas.

A devoção ao Coração de Maria em Passos é uma realidade, graças a Deus, à bondade e religiosidade daquele povo incomparável e às auxiliares das Santas Missões.

P. Geraldo de Oliveira, C. M. F.

DADOS INTERESSANTES DUM GRANDE DEVOTO DO CORAÇÃO DE MARIA.

Chegam-nos notícias do Revmo. P. Vladomiro Ledochowschi, falecido Superior Geral da Companhia de Jesus, acerca de sua grande devoção ao Coração de Maria e de seu dedicado amor à Congregação Claretiana.

Sobre a amizade que o ligava à nossa Congregação, basta referir que por ocasião da Beatificação do P. Claret, desprendeuse da sobrepeliz e murça que levava ao ser ferido em Holguim e que, ao sair de Cuba, entregara aos Padres Jesuitas de La Habana. O P. Vladomiro entregou tão notável reliquia à nossa Congregação.

Quando foi da morte do nosso Superior

Geral, P. Felipe Maroto, além da mensagem de condolências, em que exprimia o sentimento da Companhia pelo passamento de tão insigne Superior Geral, mandou celebrar 100 missas pelo eterno descanso de sua alma. Quanto à sua devoção ao Coração de Maria, copiamos a carta escrita pelo R. P. Daniel Restrepo, S. J.

"Depois de quatorze meses chegou-nos relação cumprida da doença e morte santíssima de nosso P. Ledochowschi. Dessa relação tiro êste dado grandemente consolador para mim e certamente edificante para S. R.

Durante a longa doença que o reteve no leito, deu provas manifestas de sua união contínua com o Coração de Jesus, não sendo menos frequentes, senão talvez mais repetidas as do amor e confiança no Coração de Maria. Até a hora da morte teve diante de si a imagem deste Coração amabilíssimo, invocando-a ternamente e beijando-a sem cessar. Os Padres do Conselho, conhecendo aquela devoção do nosso Pai, fizeram celebrar uma novena de missas ao Imaculado Coração, sendo que êle ficou rezando não sei quantas semanas, com os Padres que o assistiam, a consagração ao Coração maternal de Maria, depois das ladainhas do S. Coração de Jesus. Muito antes falara ao Assistente da Itália que desejava ser assistido por êle na derradeira hora, recomendando-lhe as jaculatórias que deveria repetir-lhe naqueles últimos momentos: *Veni, Domine Jesu! — Cor Jesu, confido in Te. — Dulce Cor Mariae, esto salus mea!*

Assim morreu santamente o inclito Superior Geral dos Padres Jesuitas. Quando o Papa Pio XII foi avisado por telefone, ajoelhou-se, rezou o De Profundis e disse ao se levantar: É perda imensa e podemos ir pensando em preparar o processo de canonização."



AGULHA NA VISTA. — Enfiou-se-lhe na vista uma agulha ao Sr. Dionísio de Andrade. Naquele momento de aflição invocou o I. Coração de Maria e ficou sem o menor sinal de doença ou defeito físico.

VONTADE VENCIDA. — Desejando estabelecer a Visita Domiciliária em importante cidade, para a maior glória do Coração de Maria, e encontrando oposição, foi só pedir o auxílio do mesmo Coração e tôdas as contrariedades ficaram aplainadas.

CRISTALINA. — Manoel de Rezende Filho agradece a saúde de sua irmã pela proteção do Coração de Maria.

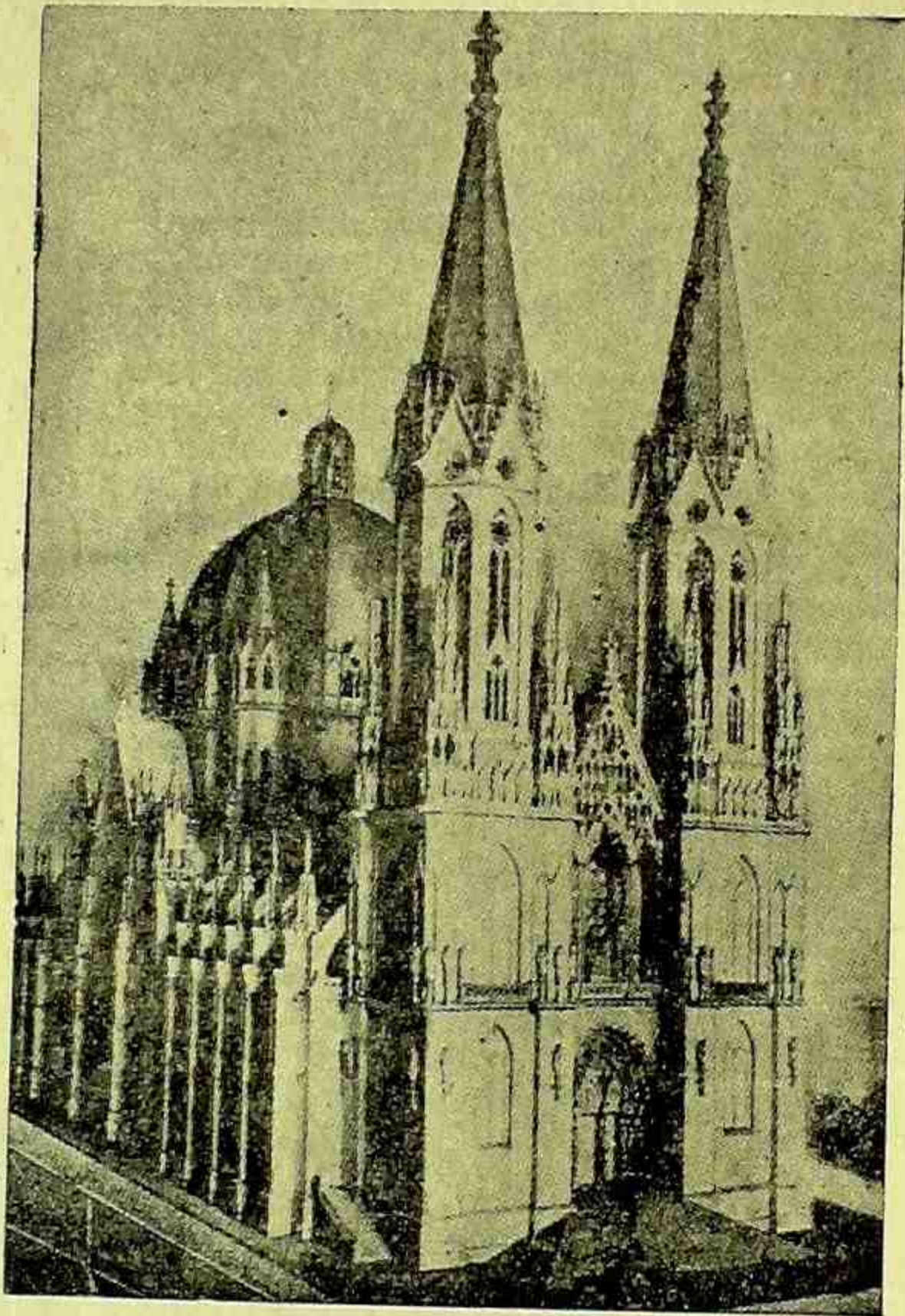
— Stelita dos Santos agradece graça obtida pela novena de N. S. da Consolação.

Bicentenário da Diocese de São Paulo

Preparam-se soleníssimas comemorações ao bicentenário da criação do bispado de São Paulo. Duas importantíssimas datas completam o histórico acontecimento: 22 de Abril de 1745, assinatura do Decreto pelo Rei D. João V, e 6 de Dezembro de 1745, assinatura da Bula de Confirmação pelo Papa Bento XIV.

Lembrando a primeira fase haverá as seguintes comemorações:

Dia 22 de Abril, às 20 horas, na Igreja de Sta. Efigênia, Catedral Provisória, *Te Deum* presidido pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, com



A Catedral de São Paulo

assistência dos Exmos. e Revmos. Srs. Bispos da Província, Cabido Metropolitano, Clero, Governo, Autoridades Cíveis e Militares, e Associações Religiosas. Fará a oração congratulatória o Revmo. Padre Dr. José de Castro Nery que dissertará sobre "A piedade dos Bispos de São Paulo".

Dia 23 de Abril, às 21 horas no Instituto Histórico e Geográfico à rua Benjamin Constant, 152, sessão extraordinária, presidida pelo Exmo. Sr. Dr. José Torres de Oliveira, usando da palavra, o Exmo. Sr. Dr. José Pedro Leite Cordeiro, sobre "A vida e as realizações do primeiro Bispo de São Paulo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira".

Dia 24 de Abril, sessão magna da Ação Católica, orador o Dr. Odilon Costa Manso em "Saudação ao Episcopado Paulista". O Côro Azul executará artístico programa.

~~DIRETRIZES~~

O interconfessionalismo

O Exmo. e Revmo. Mons. João Musio, secretário da Arquidiocese de Cincinnati, dos Estados Unidos, formulou várias normas para os Sacerdotes regulares e seculares daquela Arquidiocese, que deverão ser observadas nas relações com os herejes protestantes.

As referidas normas advertem que a Igreja Católica "não pode dar a impressão de que uma "religião" qualquer vale tanto como outra, de que Ela possa procurar com os grupos de outro credo, um denominador religioso comum".

Transcrevemos, a seguir, as principais regras, elaboradas pelo secretário da Arquidiocese de Cincinnati:

1 — "A Igreja Católica não pode dar a impressão de que uma religião qualquer vale tanto quanto outra, que Ela pode procurar com grupos de outro credo, um denominador comum religioso. Este propósito daria aos fiéis a impressão de que, básica e essencialmente, as diversas religiões têm o mesmo valor."

2 — "A Igreja Católica ensina que somente Deus pode impôr ao mundo uma religião organizada; que somente Cristo, verdadeiro Deus, nos deu a religião divinamente organizada na Igreja Católica, única depositária de seus ensinamentos."

3 — "As pessoas que pertencem a outros credos, ou que não professam nenhum, e que não aceitam a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Sua religião divinamente organizada, devem conhecer esta proposição da Igreja Católica; de outra maneira, poderão não entender ou interpretar mal as palavras e as ações dos católicos. A Igreja nunca desejou ocultar nenhum de seus ensinamentos."

4 — "Seria conveniente que estas verdades básicas fôssem aceitas por todos os homens de boa vontade, que tenham sinceras convicções religiosas, que crêm na onipotência pessoal de Deus e que reconhecem a supremacia da lei moral sobre a vida cívica e social."

5 — "Os católicos não devem participar das assembléias, nem das reuniões públicas, com membros de outros cultos, que se congregam sob auspícios religiosos. Os debates e conferências, especialmente os de caráter público, com aqueles que não pertencem à fé católica, estão proibidos por uma lei pontifícia. Não se pode participar deles, sem permissão da Santa Sé. Somente em caso urgentíssimo o Bispo Diocesano pode autorizar."

Meu Cantinho



A Páscoa e... o bicho de sete cabeças

Fazer a Páscoa!

O tempo Pascal indica a todo cristão um dever grave a cumprir: — *confessar-se ao menos uma vez cada ano, e... comungar pela Páscoa da Ressurreição*. Entende-se naturalmente aqui: — Comungar durante o tempo pascal. No Brasil somos privilegiados. O tempo de cumprir o preceito pascal começa duas semanas antes da Quaresma, e termina no dia de S. Pedro em 29 de Junho. Ha seguramente entre nós cerca de cinco meses para o cumprimento dos dois Mandamentos da lei da Igreja. A desculpa do tempo não vale aqui. E mais ainda: os que fazem uma confissão e comunhão na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, por especial privilégio do santo Padre o Papa, podem cumprir o preceito pascal em qualquer época do ano. Torna-se pois muitíssimo facilitado aqui o cumprimento do grave preceito Pascal. Não se compreende um católico sem confissão e comunhão *pelo menos... uma vez cada ano!* E que tão grande dificuldade pode haver no cumprimento desta lei da Igreja? Ha o obstáculo do respeito humano, o desleixo de um catolicismo de água de flôr de laranjeira, a falta de compreensão da gravidade e importância da lei, e mil preconceitos que afastam da mesa sagrada na Páscoa tantos e tantos homens que afinal até se gabam de católicos.

— Católico como eu ha poucos, ouvi dizer a um deles, sou todo da Igreja de Cristo, batizo meus filhos, casei-me na Igreja, faço minhas orações, sou devoto de muitos santos, mas... confissão e comunhão... isto lá... Não!

Outro acredita em todos os dogmas e sacramentos excéto nos dois *espantalhos*: — *Inferno e... Confissão!* Zomba do castigo eterno e foge do confessionario como o Diabo da Cruz.

E deixa de existir o Inferno porque não se acredita nêle? A confissão torna-se inutil e desnecessária porque alguém foge dela e a despreza? O argumento de muitos é êste: Não creio, não aceito... E porque não acreditam... Não aceitam... Não ha Inferno e a confissão é inutil!?

O bicho de sete cabeças!

Sabem qual é? Medônho! Horrendo! Certos homens corajosos e decididos fogem dêle às léguas. Tudo, menos o *bicho*... a *confissão!*

E por que tanto medo? E' tão bela, tão benéfica e doce! E' destas coisas que de longe assustam, de perto consolam e alegam. Os apóstolos em uma noite de tempestade lutavam em pleno mar com os ventos e as trevas. Divisaram em meio das águas um fantasma.

Gritaram horrorizados. O vulto se aproxima da barca. Era Jesus!

— *Não tenhais medo, Sou Eu*, diz Nosso Senhor. Acalma-se a tempestade. O vento cessa, o mar torna-se logo sereno. Assim também é a *confissão*. De longe, que fantasma! Assusta à pobre natureza orgulhosa e sensual do homem. Depois, que felicidade! Acalma as tempestades do coração, faz cessar o vento perigoso das loucas paixões, evita o naufragio do pecado e o naufragio eterno. Não, ela não é *bicho de sete-cabeças*, e o fantasma que se percebe não deve nos assustar — é Jesus com seu perdão e sua infinita misericórdia que nos vem salvar. Quanto mais se afasta um homem da prática dos sacramentos, tanto mais dificuldades encontrará depois em voltar a ela. O respeito humano, o espírito mundano, as tentações, o ambiente de indiferença religiosa, o tumulto dos negocios e a agitação febril da vida moderna, tudo isto concorre para afastar o homem do confessionário e da mesa da santa comunhão no tempo Pascal. O verdadeiro *bicho de sete cabeças*, porém, nem sempre é a *confissão*. Muitos acreditam no *poder da remissão dos pecados* que rezam no credo, mas... ai! o *respeito humano*, aquele horror de que alguém sorria e zombe da sua crença, e o chame... (ó insulto dos insultos!...) o chame... *caróla, beato, clerical, ou devoto*... Isto seria horrível...

Aí é que está o *bicho*, o *bichão de sete cabeças!*

ACABA DE SAIR DO PRELO
O IMPORTANTE LIVRO

Glória e poder de São José

do nosso ilustre colaborador

P. ASCÂNIO BRANDÃO

PREÇO: Cr. \$10,00

(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615

SÃO PAULO

As sete cabeças do bicho

PRIMEIRA CABEÇA: — *Que vão dizer de mim?*

Ora... Vão dizer que você é um homem de fé, um homem de convicções. Um homem que teve a coragem de mostrar a prática da sua fé em público. Isto dirão homens sensatos, criteriosos e educados, os que sabem pelo menos respeitar as convicções alheias.

SEGUNDA CABEÇA: — *E se me chamarem beato ou caróla?*

E' melhor do que o chamarem de ladrão, assassino, bandido ou coisa semelhante. Onde está o insulto em me chamarem beato (feliz)?

TERCEIRA CABEÇA: — *A confissão é para os espíritos fracos, a gentinha, mas, para um intelectual...*

Sim, é para os espíritos fracos e muito mais para os fortes. Acha você por exemplo, Pascal, um espírito fraco? Bossuet? Ampère, Cauchy, Marconi, Pasteur? E ainda hoje nos grandes centros culturais do mundo, gênios que praticam a religião católica, apostólica e Romana? Pois bem, todos eles se confessaram humildemente como qualquer mulher devota. E hoje ainda vemos a fina flôr do pensamento ajoelhada no tribunal da penitência. Naturalmente você é uma criatura muito superior... é um espírito fortíssimo, é uma super-fortaleza Voadora do pensamento moderno... e, é claro, não pode se rebaixar assim... é um intelectual!!! Presunção e agua-benta...

QUARTA CABEÇA: — *Não fica bem, um homem elegante e de cultura, ajoelhado num confessionário...*

Sim, mas fica bem ajoelhado diante de artistas e cantôras, em enlevos de amor e ajoelhado diante do dinheiro e dos ídolos de paixões inconfessáveis?!!

QUINTA CABEÇA: — *Confessar-me?! Eu não tenho pecado!* — Então, meu amigo, está ruim... Só não têm pecados duas espécies de pessoas — as crianças inocentes e... os loucos, os mentecaptos, irresponsáveis. Quanto ao mais... até o justo cai sete vezes no dia! Os maiores santos se julgaram os maiores pecadores, e você... não tem pecado!!! Diz a Escritura pelo Apóstolo que quem diz não ter pecado é um mentiroso. Quando você não tivesse outros pecados, teria no mínimo um... *pecadão* de mentira deste tamanho (eu abri bem os braços)...

SEXTA CABEÇA: — *Não mato, não roubo, para que me confessar?* Olhe, meu caro, os mandamentos da lei de Deus são dez, os mandamentos da lei da Igreja são cinco, os pecados e vícios capitais são sete... Você reduziu tôda lei Divina a só dois mandamentos: o quinto, "não matar" e o sétimo, não furtar. Então você naturalmente se embriaga, deshonra a família, maltrata a mulher e filhos, tem odios, tem soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça. Só... Não mata e não rouba! Sem matar nem roubar se pode fazer um mal imenso neste mundo! Então, está se vendo, meu caro, que você anda muitíssimo necessitado de uma boa confissão... Só não mata e não rouba!...

SETIMA CABEÇA: — *Confessar-me?! Quando muito na hora da morte!* E você sabe se Deus lhe dará tempo na hora derradeira para uma confissão? E não poderá morrer repentinamente? Dentre mil dqs que deixam a confissão para a hora da morte, talvez um se salve. E S. Jerônimo afirma dentre dez mil!... Cuidado, meu amigo, com Deus não se brinca! Pode ser a última vez que Deus o chama antes da morte! Trate de fazer a Páscoa!

P. Ascânio Brandão

BOLSA GENIVAL

DONATIVOS

Sr. Gabriel Andrielli	20,00
Men. Lair Cruz Delcorso	5,00
D. Tarcila de Almeida	20,00
D. Luiza Rossi	5,00
D. Maria A. Carvalho	5,00
D. Dolores Franco	5,00
D. Izabel Sabioni	10,00
D. Clarismina Moraes	10,00
Srta. Antonia M. Cruz	20,00
D. Francisca R. Pereira	5,00
D. Maria Barbosa	5,00
D. Joana S. Franco	5,00
D. E. Prado Camargo	5,00
D. G. Monteiro	50,00
I. M. C.	50,00
Familia Betti	20,00
Sr. A. C. F.	150,00
D. Alice Ramos	5,00
D. Lidia Pierotti	5,00
D. Gabriela de Lima	5,00
D. Teresa Panigasi	10,00

O carro do Estado

Em conversa com o Cardeal Guibert, Arcebispo de Paris, disse certa vez Thiers, presidente da França:

Estou convencido que o carro do estado para andar com segurança deve descançar sobre quatro rodas bem firmes:

Um bom exército, uma boa magistratura, uma boa administração e um bom clero.



Não se vingar

Na Oceania uma senhora católica foi açoiada pelos protestantes por negar-se a tomar parte no culto protestante.

O marido soube do acontecido e assim se exprimiu:

— Tivesse acontecido antes de ser católico, tomaria desforra matando quem se atreveu a pôr as mãos em minha esposa. Porém, agora, não digo nada: sei que os primeiros cristãos não proferiam uma queixa quando despedaçados e ainda se ofereciam às chamas por amor de Jesus Cristo.

SEUS COLABORADORES

Conhecedor o Arcebispo Claret do estado deplorável de sua diocese, procurou levar consigo da Espanha diversos operários evangélicos.

Uns, prendados da amabilidade e zêlo do novo Pastor, afim de estarem sempre a seu lado, se ofereceram para acompanhá-lo. A outros êle mesmo os convidou.

Ao Pe. João Nepomuceno Lobo disse simplesmente como outróra Jesus:

Vem e segue-me.

Êste sacerdote, jovem, de grande preparo e virtude, nunca pensara em deixar a família nem a pátria. Vivia em Madrid e quase não conhecia o Padre Claret. Contudo, movido por uma força irresistível o seguiu logo.

Mais tarde perguntado porque assim procedera só soube responder: O Padre Claret me chamou e quem pode negar-se a êste homem?

Eram nove sacerdotes e quatro leigos os companheiros que o Arcebispo missionário levou a Cuba. Considerava-os como membros de uma mesma família e como irmãos queridíssimos.

EM BARCELONA

Tudo pronto, esperavam em Barcelona o vapor que os levaria a Cuba.

Entretanto o Padre Claret pregava com seu zêlo proverbial em várias igrejas e conventos.

Num dêles ao confessar uma noviça lhe garantiu que certamente se condenaria caso saísse da religião. Perseverou a noviça e teve ao depois uma morte edificante.

Havia também ali uma religiosa terrivelmente perseguida pelo demônio.

Entre outras coisas impedia-a sempre de comungar, provocando estranhos vômitos.

Porém o Padre Claret mandou-lhe por obediência que fosse comungar. Êle mesmo lhe deu a comunhão e daí em diante ficou ela para sempre curada.

A^a DESPEDIDA

Amanheceu afinal o dia 28 de dezembro de 1850.

Desde as primeiras horas da manhã o porto de Barcelona já regorgitava de gente. Parece, disse uma testemunha ocular, que a cidade inteira estava ali reunida.

Todos queriam ver pela última vez o santo missionário, glória de Catalunha, e receber sua última bênção.

Com dificuldade atravessou a multidão enorme que dêle se despedia entre lágrimas de saudades, adeuses e o tremular de milhares de lenços, semelhantes a um bando de néveas pombinhas.

Depois subindo ao tombadilho da *Tereza Cubana* lançou comovido sua última bênção sobre aquele povo que lhe era tão querido e sobre sua amada Pátria.

José de Matos, C. M. F.

Irmão Antônio Domingos



Comemora no dia 22 de Abril o 25.º aniversário de operoso propagandista da "Ave Maria".

Do ano 1900 pertence o simples e dedicado I. Domingos à Congregação Cordimariana.

Em 1908 chegava ao Brasil e em 22 de Abril de 1920 iniciava os seus labores de propagandista da "Ave-Maria", sem descanso nem arrefecimentos.

Não há dizer dos labores do bom I. Domingos e de seu carinho pela revista. Fartos têm sido os suores e fartas as colheitas frutuosas de sua propaganda neste longo espaço de tempo.

Nesta ocasião felicitamo-lo pelo Jubileu de Propagandista, associando-se o pessoal da Direção, Redação e Oficinas ao gaudio merecido do festejado I. Antônio Domingos.

LIÇÕES CATEQUÉTICAS

Quem é Maria Santíssima? — A Mãe de Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro.

Por que Jesus Cristo fez o primeiro milagre a pedido de Maria? — Para honrá-la e mostrar-nos a eficácia de sua intercessão.

Não é Jesus Cristo o Mediador Universal? — Sim, é Mediador para com o Pai; convinha, porém — diz S. Bernardo — ter um mediador para com êste grande Mediador. Ninguém para isso como Nossa Senhora.

Por que Maria Santíssima se chama Mãe de Deus? — Porque é Mãe de um homem, que é também Deus.

Para que foi creado o homem? — Para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e depois gozar d'Ele eternamente no céu.

Quê é trabalhar na vinha do Senhor? — Aperfeiçoar a própria alma e fazer bem ás almas dos nossos próximos.

Como se cultiva a vinha? — Enriquecendo o entendimento com verdades e a vontade com virtudes, para assim fazer boas obras.

Ensino religioso nas Universidades Espanholas

COM O MAIOR PRAZER TRANSCREVEMOS A ESTAS COLUNAS, PELA IMPORTANCIA DO ACONTECIMENTO, O DECRETO DO GENERALÍSSIMO FRANÇO, ESTABELECENDO O ENSINO RELIGIOSO NAS UNIVERSIDADES ESPANHOLAS. É CERTAMENTE UM EXEMPLO E UMA PEQUENA AMOSTRA DO QUE ESTA FAZENDO PELA RELIGIÃO O VENCEDOR DO COMUNISMO ESPANHOL.

A necessidade de criar na Universidade Espanhola cadeiras de Religião, em que os alunos completem e elevem o grau superior, próprio de seus estudos, os conhecimentos religiosos adquiridos nos centros de ensino médio, é tão manifesta e urgente que varias universidades antecipando-se ao propósito reiteradamente expresso pelo Governo da Nação, estabeleceram-nas em algumas das suas Faculdades.

É chegado o momento de as criar e regulamentar em toda a Espanha, de dotar os alunos universitários da ilustração religiosa que a sua cultura superior exige e sem a qual nem sequer lhes será dado entender a nossa literatura clássica, de lhes facilitar os conhecimentos da ciência sagrada que serão sólido e perdurável cimento da sua educação, de formar as futuras classes dirigentes da Pátria de acordo com as tradições seculares mais arreigadas, com o espírito animador da nossa Cruzada triunfadora e com as nobres aspirações dos nossos séculos mais gloriosos.

O grau superior deste ensino, ainda sem aspiração a constituir Faculdade, requer não só estudo e conhecimento mais profundo e amplo do que o proporciona o ensino médio, mas também a explicação de algumas questões escolhidas, como modelo de investigação de tipo universitário, que coroem o termo dos estudos.

A própria natureza do ensino religioso impõe a subordinação mais completa e leal ao magistério da Igreja Católica e ao disposto nos seus sagrados canones, não só no que visa à aprovação do pessoal docente e à ponderação da competência e idoneidade dos que hão-de receber o nome e professores a quem tão alta missão se confie, mas ainda pelo que toca à vigilância sobre a pureza da doutrina e ao fruto proveitoso do seu ensino. Um estado que se ufana de ser e chamar-se católico deve entregá-lo todo nas mãos da Hierarquia Eclesiástica.

Por tudo isto, sob proposta do Ministro da Educação Nacional e prévia deliberação do Conselho de Ministros.

Decreto:

Artigo I — Estabelece-se o ensino religioso nas Universidades espanholas, no grau superior que a capacidade e necessidade dos estudantes universitários requerem e conforme a doutrina católica e as orientações e disciplina da Hierarquia Eclesiástica.

Artigo II — A assistência aos cursos em que se ministra este ensino, é obrigatória para todos os alunos universitários.

O regime de matrícula e provas finais será o estabelecido para as demais disciplinas universitárias.

Artigo III — O ensino religioso desenvolver-se-á durante os quatro primeiros cursos de cada Faculdade. No primeiro expor-se-ão as matérias de Criteriologia religiosa e Eclesiologia; no segundo, Dogma; no terceiro Moral Geral e Direito Público Eclesiástico, e no quarto, as de Deontologias Profissionais e temas seletos de investigação teológica.

Artigo IV — As lições serão de uma hora semanal durante o primeiro quadrimestre.

Artigo V — O ensino religioso será confiado a professores para cuja nomeação serão requisitos indispensáveis:

a) ser sacerdote na posse de "Grau Maior" concedido por Universidade eclesiástica ou o equivalente na sua Ordem, quando se trate de religiosos;

b) haver sido declarado apto para esta missão pela Hierarquia eclesiástica, considerados os seus méritos, obras publicadas e qualidades pedagógicas, mediante as provas que a mesma autoridade eclesiástica julgue convenientes.

Artigo VI — O Reverendíssimo Ordinário da Diocese em que funcione a Universidade proporá ao Ministro da Educação Nacional os candidatos que sejam precisos.

Artigo VII — Para cada Universidade será nomeado pelo ministério, um diretor de formação religiosa, sob proposta do respectivo Ordinário e prévia informação do Reitor.

São funções do Diretor de formação religiosa universitária:

Primeiro — Organizar, de acordo com os planos que para todas as Universidades proponha a Hierarquia Eclesiástica, o ensino de cultura superior religiosa e vigiar o desenvolvimento deste ensino debaixo da autoridade — na ordem académica — do Reitor, que o coordenará com o ensino específico de cada Faculdade, depois de ouvidos os respectivos Decanos.

Segundo — Impulsionar a criação da secção própria de bibliotecas e "Seminários de trabalho", de acordo com as autoridades académicas.

Terceiro — A superior direção e inspeção de todas as práticas religiosas, qualquer que seja o órgão universitário em que se verifiquem.

Quarto — A direção e inspeção superiores de todas as práticas religiosas ou piedosas estabelecidas com caráter universitário.

Quinto — A execução das decisões reitorais sobre quantas propostas se façam em assuntos de formação religiosa.

Sexto — A Assessoria religiosa do Sindicato Espanhol Universitário.

Sempre que se trate de assuntos que por sua natureza lhe digam respeito, o Diretor de formação religiosa formará parte da Junta de Governo e será convocado para ela pelo Reitor.

O Diretor de formação religiosa receberá como gratificação a quantia correspondente aos encarregados de curso e, além disso, se não for catedrático numerário participará da distribuição de fundos prevista no artigo 91 da Lei de Ordenação Universitária quando estes estejam exclusivamente atribuídos a catedráticos numerários.

Artigo VIII — O Ministério determinará para cada Universidade o número necessário de Profes-



NA FAZENDA. — Os pássaros revolteiam, o vento refresca o rosto suarento, as mãos recolhem a safra, os corações se rejubilam e os lábios cantam ao Criador agradecendo a farta colheita.

sores para a devida explicação de lições sob proposta que baixará ao Reitor depois de ouvir o Diretor de Formação Religiosa.

Estes professores deverão ser nomeados pelo Ministério com iguais requisitos e proposta assinalados respectivamente nos artigos V e VII, terão a mesma situação acadêmica dos catedráticos numerários e receberão remuneração igual à dos encarregados de cadeira ou curso.

Artigo IX — Quando, na opinião do Ordinário, o diretor ou os professores citados não desempenham frutuosamente a sua missão ou existam causas canônicas para a sua separação, bastará que o comunique ao Ministro para que este decreta o afastamento.

Se, por razões acadêmicas, fosse necessária a remoção, o Ministro procederá, ouvindo o Ordinário.

Artigo X — Com independência do ensino citado de caráter permanente, poderão organizar-se pelo diretor do ensino religioso, de acordo com o Reitor, cursos especiais, encomendando a sua explicação aos professores de ensino religioso ou a outros, designados de acordo com o Ordinário.

Artigo XI — O Ministro da Educação Nacional fica autorizado a ditar as Ordens necessárias para a aplicação do estabelecido no artigo anterior.

Assim o disponho, pelo Decreto, dado em Madrid a 26 de janeiro de 1944.

Francisco Franco

O Ministro da Educação Nacional, **José Ibanez Martinez.**

Em presença dos reis

Sabedor o rei Eduardo da Inglaterra, que o famoso jesuíta Padre Bernardo Vaughan, ia pregar numa igreja mandou perguntar-lhe se êle podia assistir seu sermão.

Estranhando o padre esta pergunta, respondeu-lhe o emissário que SS. Magestade temia com sua presença tornar nervoso o pregador.

— Diga-me, então, à sua magestade que estou acostumado a pregar deante do Rei dos reis, e portanto não me perturbarei em presença de qualquer outro.



Qual é a verdadeira?

Um protestante planejava assassinar o duque de Guisa, defensor acérrimo do catolicismo. Sabedor disso fez o duque que o trouxessem a sua presença e lhe perguntou:

— Quem te induziu a cometeres semelhante crime?

— Queria proteger minha religião, livrando-a do seu mais terrível adversário, disse o protestante.

— Pois bem, se tua religião te induz ao crime, a minha manda que te perdoe; vê qual das duas é verdadeira.

O misterioso operador do "alto" espiritismo

NAS visões maravilhosas e comoventes do profeta de Patmos aparece a figura do Anticristo, como de uma besta que emergiu do mar, e tendo sete cabeças, e uma dessas cabeças ferida de morte; foi curada a sua ferida mortal, e admirou-se tôda a terra com o estupor da cura inesperada; mas tudo era aparência.

Os povos iludidos adoraram, pois, a besta a qual abriu a sua bôca para blasfemar contra Deus, contra o seu tabernáculo e contra os habitantes do céu.

Pelas novas conquistas da ciência, pretende-se também hoje fazer concorrência diante do povo ao poder de Deus e negar a sua intervenção no govêrno dos homens, como Autor sobrenatural; mas inútilmente, pois os sábios nada podem fazer que seja igual aos verdadeiros milagres.

Os seguidores e propagadores do espiritismo também pretenderam repetir as maravilhas sobrenaturais, que comprovam a religião cristã; porém não realizaram nenhuma cura realmente milagrosa, nem mesmo provaram ter obtido a maravilha de fazer alguma coisa extraordinária ou difícil sem o concurso das forças naturais conhecidas e percebidas pelos sentidos.

O caso de Pindamonhangaba tão trazido e levado, mas já explicado como fraude quanto à ausência das causas naturais, ou seja sem o concurso de um operador ainda vivo entre os mortais, mas muito dissimulado, demonstra como foi inútil o esforço da tão *preparada* falsificação.

Tem já sido explicado pela imprensa; mas convém insistir, porque o efeito maravilhoso perdura na mente popular mais do que muitas explicações, já esquecidas nas páginas fugazes da imprensa.

É pois preciso recordar que não se permitiu a nenhum dos assistentes ver a operação, porque esta foi realizada num quarto aparte, fechada a porta de comunicação entre este e a sala dos assistentes por uma cortina preta e ainda no interior do quarto por um grosso cobertor e na entrada do mesmo por uma cadeira onde estava sentado o médico, controlador (!), não deixando passagem a ninguém para poder ver o suposto operador do além: o qual não era pois outro que algum sujeito mais ou menos perito dêste mundo e que estava de combinação com êsse médico e com mais outros dois que flanqueavam os vários médiums evocadores do falso espírito operador.

Êstes médiums durante todo o tempo da operação e na mesma sala em que se acharam os quarenta assistentes, estiveram sapateando ou batendo no chão com os seus sapatos, acrescentando a isso o ruído e distração de uma vitrola que tampouco parou de atroar o muito pesado ar ambiente, pois durou o serviço uma hora e meia, quando os outros operadores não gastam para o mesmo serviço e estando tudo pronto, nem quinze minutos. (Todos os instrumentos já se achavam postos junto do doente.)

A sala dos assistentes e dos médiums estava completamente às escuras, pois começou de noite, às 20,15 horas, não sendo permitida

nenhuma luz nem sequer a de um importuno vagalume que sem pedir licença entrou naquela academia de embobados; embobados, pois acreditaram nas ameaças do presidente da sessão o qual disse que qualquer luz, ainda que fôsse a de um cigarro aceso poderia acarretar a morte dos (espertos) médiums e mais a do mesmo paciente.

O quarto da operação diz-se que estava também às escuras e que portanto não foi um mortal o operador; mas êste podia ter uma lâmpada quasi fechada em certo lugar, e dali projetar exclusivamente os raios no lugar preciso da operação. Há também o testemunho de abalizados operadores que afirmam ser possível essa operação no escuro; mas em todo o caso, estando a entrada do quarto defendida da passagem de qualquer iluminação pelo cobertor referido, bem pode ser que não fôsse observada a luz da lâmpada, posta naquelas condições, como já é de praxe para êsses serviços, a fim de ter o grau de luz necessário para o acerto do operador.

Além disso, todos os assistentes foram obrigados a amarrar-se mutuamente pela corrente de mãos, como é de praxe nessas sessões, a fim de que não possam controlar as fraudes, ao mesmo tempo que foram exortados a concentrar o pensamento, não olhando pois *com atenção* para o mundo externo pelas janelas dos olhos, nem perceber os ruidos.

Nessas condições tôdas era, pois, bem possível que sem ser de ninguém percebido entrasse o intruso operador e também saísse do local, burlando a credulidade malsã dos muitos curiosos que não repararam na esperteza dos organizadores.

A propósito disse o Dr. Roberval Cordeiro de Faria, diretor do Serviço Nacional de Fiscalização do Exercício da Medicina: "Trata-se evidentemente de uma grosseira mistificação. É incrível que num país como o nosso, ainda se tenha a audácia de proclamar que uma operação de apêndice haja sido feita por um espírito materializado.

"A apêndicectomia foi realizada, como se sabe, às escuras, porque a mistificação é filha das trevas. Por quê um espírito materializado não resolve fazer uma operação de apêndice às claras, em um dos nossos hospitais? Pacientes não faltam..."

Tal é a voz e o juízo bem argumentado da ciência "consciente" pelo órgão dêsse cientista profissional e de todos os demais que não tiveram interêsse nessa mistificação do chamado alto espiritismo.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

* *Rasgue tôdas as orações que lhe enviarem nas condições da propaganda corrente de orações que, a tôrto e a direito, supersticiosamente distribue fortunas e castigos a quem as propagar ou não.*

Quem escreveu a primeira dessas orações foi o demônio. De sorte que copiá-las e mandá-las a outros é corresponder-se com o demônio ou atender ao pedido dêle. T'esconjuro tinhoso.

Notas e Informações

JUBILEU DO BISPO DE CARATINGA. — Celebrou-se dia 20, o jubileu da ordenação sacerdotal de Dom João Batista Cavatti, Bispo de Caratinga, que vem se destacando na Hierarquia brasileira, como uma das figuras mais simpáticas e cultas.

Ao ilustre Prelado Diocesano foram prestadas inúmeras homenagens.

FALECEU O BISPO DE CAFELANDIA. — Faleceu D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, bispo de Cafelandia e figura de relevo do Episcopado Nacional. O ilustre prelado vinha sofrendo há vários meses de pertinaz molestia. Nasceu no Rio de Janeiro, a 28 de novembro de 1877; aos 17 anos entrou para a Congregação Salesiana, frequentando em seguida a Universidade Gregoriana, em Roma, onde, após um curso brilhante, doutorou-se em filosofia. Voltando ao Brasil, recebeu as primeiras Ordens Menores; terminados os estudos, encetou uma vida laboriosa e proficiente no vasto campo da Congregação Salesiana, onde ocupou varios e importantes cargos.

Em 1936 o Papa Pio XI confiou-lhe a Diocese de Cafelandia. Durante nove anos de constante trabalho, aumentou o número de paróquias de 18 para 50 ordenando a edificação de novos templos, residências, paróquias, além do bem imenso prestado às almas na pregação apostólica, assistência religiosa e ação social beneficente.

Não conhecendo fadiga, seu espírito empreendedor ultimava agora os preparativos para a criação da nova Diocese de Marília, circunscrição eclesiástica que abrangerá toda a zona vastíssima da alta Paulistã. Foi assim a sua vida consagrada ao bem da igreja e da pátria.

JUBILEU SACERDOTAL. — Festejou no dia 3 de abril, suas Bodas de Prata Sacerdotais, o Exmo. Revmo. Mons. Dr. Manuel Correia de Macedo, Sacramentino honorário, professor do Seminário Central, e grande cantor da Eucaristia. Todos se recordam de sua atuação como locutor do Congresso Eucarístico que aqui se realizou em 1942,

e onde preparou, com sua palavra ardente e fervorosa, a bellissima comunhão de centenas de milhares de homens.

SERIA RACIONADA A ELETRICIDADE. — O "Jornal do Brasil", dizendo-se bem informado, noticia que vai ser feito o racionamento de energia e luz elétrica, no Rio, devido à prolongada estiagem, que tem afetado o regular funcionamento das usinas hidro-elétricas.

VIOLENTA TEMPESTADE EM PETRÓPOLIS. — Violento temporal desabou, sobre essa cidade inundando as casas comerciais e residenciais. Em varios pontos da cidade, as aguas subiram a considerável altura, como sucedeu na avenida 15 de Novembro, em que o nível das aguas alcançou a 20 metros de altura.

As instalações de "A Tribuna de Petrópolis" sofreram incalculáveis prejuizos, pois, a agua, além da maquinária que inutilizou, lesou sobremaneira o trabalho de varias obras que ali estavam sendo impressas, algumas das quais foram arrasadas pela correnteza.

D. JAIME CAMARA VISITARÁ O FRONT BRASILEIRO NA ITALIA. — O tenente-coronel Eugenio Carvalho do Nascimento, juiz auditor da F. E. B., que se encontra no Rio, na qualidade de emissário do general Mascarenhas de Moraes, ouvido sobre o convite dos capelães ao arcebispo D. Jaime Camara, para que S. Revma., visite os nossos expedicionários, declarou o seguinte: "Trouxe realmente um convite dos capelães da F. E. B., ao sr. Arcebispo D. Jaime para que S. Exa. Revma., visite os nossos soldados no "front", D. Jaime já alimentava o desejo de fazer esta visita, e acedeu ao convite. Ele visitará o "front" brasileiro na Italia, não podendo porém marcar a data da visita".

FREI ZACARIAS MARTINEZ. — Vítima de naufragio na fóz do rio Arapixi, faleceu afogado há dias o Revmo. Frei Zacarias Martinez, agostiniano, que ha varios anos exercia o ministerio na Prelazia de Marajó.

A noticia, sem pormenores, foi transmitida telegraficamente ao Exmo. Sr. Dom Gregório Alonso, prelado de Marajó, ora em Belem.

Nem todos avaliam os perigos multiplos e varios a que estão expostos os sacerdotes dedicados ao apostolado, no interior do Estado.

Enfermidades, desconforto, viagens tormentosas, agruras de toda a espécie, por elas passou o Revdmo. Frei Zacarias, que ha poucos meses, esteve em Belem, tratando-se de pernicioso impaludismo.

Agora, parece afogado, sabe Deus em que condições, quando, de um lugar para outro, levava ao povo, os cuidados de seu ministério sacerdotal.

Incumbida já de tantos trabalhos, quer em Belem como no Interior a Congregação dos RR. PP. Agostinianos cobre-se de luto e sente a falta de mais um de seus dedicados obreiros.

MONS. DOMINGOS MAGALDI. — Faleceu em Tatuí, sua terra natal, aos 64 anos, o Revmo. Mons. Domingos Magaldi, ilustre figura do Clero paulista, um dos fundadores da Diocese de Botucatú e ex-deputado estadual.

A PROCISSÃO DE SEXTA-FEIRA SANTA — Em Quito. — Depois de ter estado proibida durante 60 anos a procissão de sexta-feira santa, foi permitida pelo pedido feito ao governo pela Ordem dos Franciscanos.

Participaram da procissão cerca de 30.000 fiéis.

Em Madri — Quatrocentas mil pessoas presenciaram a procissão do entérro na noite de sexta-feira santa, que percorreu as principais ruas desta capital.

PARTIDO CATÓLICO NO R. G. DO SUL — Os católicos do Rio Grande do Sul estão fazendo "demarches" para a formação, dentro de poucos dias, de um partido político. À frente do movimento vê-se o Padre Bretano, fundador no Brasil de vários circulos católicos. Elementos políticos de outros Estados, ouvidos a respeito prestaram seu inteiro apóio à iniciativa que terá repercussão no resto do país.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (88)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Quem seria aquela pobre moribunda?

Mariette, ouvindo as últimas palavras de Violette, procurou logo enviar um aviso a Monsgr. de Labour e entretanto, a pretexto de que a doente pudesse confessar-se mais à vontade, fêz que a trasladassem a um quarto particular. Com a melhor ventilação e com os carinhos da Irmã, a doente reanimou-se e até, coisa extranha naquela santinha, atreveu-se a pedir algum alimento; fazia mais de vinte e quatro horas que nada, absolutamente nada havia tomado! Por esquecimento ou permissão de Deus, nada tinham-lhe dado.

Entretanto, apenas Monsgr. de Labour recebeu o aviso e sabendo de quem se tratava, correu logo para o hospital, temendo chegar tarde.

Para mais duma hora levaram a falar aquelas duas almas santas, não digo precisamente a confessar... Quem poderia acusar de pecado aquela alma angelical de Violette? que pecados poderia ter aquela que parece veio a êste mundo predestinada para fazer bem à humanidade e embalsamar o jardim da Igreja com o perfume e odor de suas virtudes? dela poderíamos dizer que passou por êste mundo fazendo bem... pertransiit benefaciendo.

Quando por fim terminaram e Monsgr. se dirigia para a porta, disse para a Irmã Mariette: — É mesmo uma santinha, uma alma de Deus. Amanhã... que é sábado, hoje não, amanhã, ela seguirá viagem para lá, para o céu, e dentro de pouco tempo êste velho e pobre pecador seguirá o mesmo caminho. "Ela" assim mo acaba de afirmar e assim será, estou certo.

Mariette estava inconsolável e não se afastava um momento do lado da cama; mas se "ela" disse a Monsgr. que só morreria no dia seguinte, sábado, assim seria, porque "ela" nunca mentia, jamais enganou ninguém.

No dia seguinte, já de manhã cedo começou a decair e perder visivelmente as forças e a seu pedido levaram-lhe a santa Comunhão por Viático, deram-lhe a santa Unção e aplicaram-lhe a Indulgência Plenária.

Quando o sacerdote entrou na pequena estância onde aquela angelical criatura agonizava, parecia sentir-se um odor celestial. Já na porta, disse conforme ordena o Ritual da Igreja: "Pax huic domui et omnibus habitantibus in ea", que a paz do Senhor entre e fique nesta morada. A moribunda abriu os olhos e fitando-os na sagrada pyxide, onde o Pai amoroso esperava o momento de unir-se com aquela alma escolhida, começou a falar com o coração, pois as palavras não lhe saíam da bôca, à míngua de forças corporais. Mas pelo fervor com que movia os lábios podia-se conjecturar que fazia fervorosa oração.

Agora, as outras Irmãs já sabiam quem era aquela pobre moribunda, e por turnos revejavam-se a seu lado para acompanhar-lhe até o fim os derradeiros momentos de vida. Queriam ser testemunhas de como no meio do mundo, entre os espinhos e abrolhos da vida secular, no campo sáfaro e esteril vicejam também flores odoríferas e agradáveis ao celestial Jardineiro; almas que Êle se reserva e que envia ao mundo para que sirvam de exemplo aos pusilânimes e de luz aos ignorantes. Que a mão do Senhor não está abreviada e com sua graça e favor, é possível chegar aonde a humana fraqueza jamais chegaria. Elas estavam a ver e contemplar a heróica virtude daquela filha do povo, a resignação admirável com que sofria a doença e aceitava a morte; ao mesmo tempo que não ignoravam também que se estava a morrer com tanto desamparo e pobreza, não era por necessidade, mas por sua escolha, que poderia ter todo regalo e conforto. Oh! como tudo isto as edificava!... Onde, aquela mocinha de aspecto tão vulgar e que pediu por caridade, por esmola um logarzinho no hospital teria apreendido tanta virtude? a tôdas parecia estranho que aquela delicada flor tivesse podido vicejar fora do jardim da vida religiosa, onde sem dúvida é muito mais facil a prática da virtude e chegar à perfeição, servir a Deus, longe do tráfego do mundo enganador onde tantos perigos ameaçam às almas. Mas não foi o deserto que produziu o homem mais santo dos nascidos de mulher? não foi no deserto que São João Batista alcançou os cumes da santidade? e Santa Brígida, onde se santificou? o poder, a graça de Deus, alcança a tôda parte e quando se busca a Deus e só a Deus, chega a encontrar-se a Deus.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Assuntos sérios...

— Você tem medo de morrer?

Cazusa fez a pergunta e ficou esperando a resposta que não veio, tão entretida estava a irmã a costurar as roupinhas da boneca.

— Hein, Maria? Você tem medo de morrer? tornou o menino a perguntar.

— Maria voltou para ele os seus olhos candidos:

— Não! disse sem titubear. Eu não tenho medo de morrer!

— Que valentia! gracejou o rapazinho fazendo uma careta. Sabe que é difícil encontrar gente corajosa assim?!

— Pode ser!... concordou Maria.

Cazusa se irritou:

— E' feio mentir, ouviu? Eu sei que você tem medo! Todo mundo tem!

— Pois eu não tenho! afirmou Maria.

— Você tem medo até de uma baratinha!

— Tenho medo de baratas, mas não tenho medo de morrer! tornou a repetir a menina, sem se importar com o sorriso de zombaria que o irmão deixou escapar.

— Está bem, disse ele. Finjo que acredito! Está bem, senhora valentona?

E terminou confessando:

— Pois eu sou mais sincero do que você, Maria. Tenho medo de morrer!

Desta vez, foi Maria quem riu.

— Pensei que você fosse mais valente!

— Pense o que quiser. Mas eu não minto. Sou capaz de pular do muro, de olhos fechados... Brigo com qualquer valentão. Se você quiser, pego um punhado de baratas com a mão...

— Que horror! disse Maria estremeando.

— ... mas quando penso que um dia terno que morrer, sinto um frio na costela! Você não sente, Maria?

— Não! disse a menina.

— Bem... Você ainda é muito pequena. Talvez não saiba o que é a morte!

— Não diga bobagem, Cazusa! pediu a menina muito séria.

Mas Cazusa estava resolvido a tudo:

— ... A gente fica dura e fria. Depois é metida num caixão, e enterrada! Você não viu o que aconteceu ao filho do sapateiro?! Imagine só a gente apodrecer debaixo da terra! Que horror!

— Você está exagerando, Cazusa. Quando a gente morre o corpo não sente mais nada. Que importa se ele é atirado num buraco? O que vale é a alma que não morre! Nela é que devemos pensar.

— Não queira me ensinar, senhora sabichona. Sei mais do que você que a alma ou vai para o céu ou para o inferno!

— Então! Quem não comete pecados, e

trás a alma sempre limpa, não deve ter medo de morrer!

— É verdade! concordou Cazusa gravemente. Porém... assim mesmo eu tenho medo. Por que? Não sei. Todos os meus amigos também têm. Até os mais fanfarrões acabaram afirmando que tinham um certo receio. Só você Maria, está querendo passar por valente. Não sabe que é feio mentir?

Maria deixou de alinhavar os trapos coloridos:

— Cazusa: disse, depois de um pequeno silêncio, se você tivesse que enfrentar um grande perigo, ou um momento difícil qualquer, o que faria?

— Eu?! Faria como o cavaleiro que foi enfrentar o dragão da montanha. Arranjaria um escudo, uma lança...

— Pois a morte é como um dragão que devemos enfrentar, Cazusa!

— Não diga bobagem, Maria. O cavaleiro sempre vence o dragão. Mas a morte ninguém póde com ela. Todos serão vencidos. Até você... Ou pensa que vai ficar para sempre, senhora valentona?

— Eu não disse nada disso! Só afirmei que não tenho medo de morrer!

— Pois eu tenho! Tenho e tenho! disse o menino. E não me envergonho de falar a verdade.

Maria continuou a costurar. Cazusa foi à janela espiar o jardim. Mas voltou logo para perto da irmã.

— Por que você não tem medo de morrer? perguntou depois de uma pequena hesitação.

— Eu não tenho medo da morte, porque sou devota de S. José! Aí está! Você não sabe que ele é o protetor da boa morte?! Então! Para que tanto medo?

Cazusa não disse mais nada. Mas nessa noite mais uma vela brilhou no oratório do Santo Patriarca.

E desde então, Cazusa mudou de pensar.

Quando alguém lhe pergunta se teme a morte, ele sorri e confessa com orgulho:

— Não! Sou devoto de São José!

REGINA MELILLO DE SOUZA



Beleza do céu

Achava-se São Fulgêncio em meio duma reunião brilhantíssima de toda a nobreza romana convocada pelo rei Teodorico.

Vendo o esplendor e opulência de tantos e tão ilustres magnatas, exclamou o santo:

Qual será a formosura do céu, que é infinitamente maior que toda essa deslumbrante beleza?!



**ADESIVO
PARA
DENTADURAS**

**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

**R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -**

Curso RUI BARBOSA
(Alunos avulsos)

PORTUGUÊS (num ano),
LATIM (2 anos),
ARITMÉTICA (6 meses),
GEOGRAFIA e HISTÓRIA
DO BRASIL (3 meses).

Ensino eminentemente prático

AULAS

também por correspondência

RUA SABARÁ, 413.

Fones 5-5390 ou 5-6597

SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

**Banco Hipotecário
Lar Brasileiro**

S. A. DE CRÉDITO REAL

**CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS
CONTAS CORRENTES LIMITADAS**

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ÁLVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

**VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS**

**"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR**

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —